

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★
SEGURANÇA

GARANTIDA

EM CRISTO

C. H. SPURGEON

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★



Projeto
Spurgeon

Proclamando a CRISTO crucificado



Segurança Garantida em Cristo

C. H. Spurgeon

Segurança Garantida em Cristo

NO. 908

Sermão pregado na manhã de Domingo, 2 de Janeiro de 1870

Por Charles Haddon Spurgeon

No Tabernáculo Metropolitano, Newington, Londres.

**“Eu sei em quem tenho crido, e estou seguro que é poderoso para guardar meu depósito para aquele dia.”
2 Timóteo 1:12.**

No estilo dessas palavras apostólicas há uma certeza sobremaneira revigorante nessa época entregue a dúvida. Em certos círculos da sociedade é raro encontrar-se hoje em dia com alguém que creia em algo.

O filosófico, o correto, o que está na moda em nossos dias é duvidar de tudo que geralmente é aceito; certamente quem sustém algum credo, do tipo que seja, são catalogados pela escola liberal como dogmáticos antiquados, como pessoas superficiais de um intelecto deficiente e mui defasados com respeito a sua época.

Os grandes homens, os homens de pensamento, os homens de cultura elevada e gosto refinado consideram que é sábio suspeitar da revelação; e escarnecem qualquer solidez de crença. Os condicionais "se" e "mas", os "talvez" e os "porventura" são o deleite e o supremo dessa época. Havia de nos surpreender que os homens encontrem que tudo é incerto quando recusam submeter seus intelectos as declarações do Deus da verdade?

Note espantado, então, a edificante e até mesmo surpreendente segurança do apóstolo: “*Eu sei*,” afirma ele. E isso não basta: “*Estou seguro*”, acrescenta. Fala como alguém que não pode tolerar nenhuma dúvida. Não há nenhuma dúvida acerca de se têm crido ou não. “*Eu sei em quem tenho crido*.” Não há nenhuma vacilação acerca de se teria razão para crê-lo. “*Estou seguro que é poderoso para guardar meu depósito*”. Não há nenhum titubeio com respeito ao futuro; está tão seguro em relação aos anos por vir como o está quanto ao momento presente. “*É poderoso para guardar meu depósito para aquele dia*.” Bem, agora, a certeza que é somente um produto da ignorância e que não vem acompanhada de nada parecido a reflexão, resulta ser muito desagradável. Mas no caso do apóstolo, sua confiança não está fundamentada na ignorância, mas no conhecimento: “*eu sei*”, afirma ele. Há certas coisas que Paulo tem apurado, e ele sabe são um fato, e

sua confiança está baseada nessas verdades que têm sido indagadas. Além disso, sua confiança não era fruto do descuido, pois acrescenta: “*estou seguro*”, como se houvesse fundamentado o assunto e foi persuadido a aceitá-lo; como se houvesse meditado largamente a respeito, e o teria pesado, e a força da verdade lhe tivesse convencido plenamente de maneira a ser persuadido.

Quando a certeza é o resultado do conhecimento e da meditação, se torna sublime, como sucedeu com o apóstolo, e sendo sublime, se torna influente. Neste caso, deve haver influído certamente no coração de Timóteo e na mente de dezenas de milhares de pessoas que examinaram esta epístola ao longo destes 19 séculos. Incentiva os mais tímidos quando veem que outros são preservados e confirma os indecisos quando veem que outros permanecem firmes. As palavras do grande apóstolo, que ressoam com som de trombeta esta manhã: “*eu sei... e estou seguro*”, não podem senão nos ajudar a encorajar e dar ânimo a muitos de nós em nossas dificuldades e ansiedades. Que o Espírito Santo faça não apenas que admiremos a fé de Paulo, mas que a imitemos e que alcancemos o mesmo grau de confiança.

Alguns falam confiadamente *porque não estão seguros*. Quão frequentemente temos observado que o alarde e as bravatas são apenas manifestações externas de uma trepidação interior, são apenas dissimulações adotadas para esconder a covardia! Tal como assobiam os colegiais para renovar o ânimo quando atravessa o cemitério localizado junto a uma igreja, assim algumas pessoas falam com muita segurança porque não estão seguras, e fazem uma ostentação pomposa de fé porque desejam corroborar a presunção de que — como é seu único consolo — é sobremaneira apreciada por elas. Bem, agora, no caso do apóstolo, cada sílaba que ele pronuncia tem como base um peso sumamente real de confiança que as mais categóricas expressões não poderiam exagerar. Sentado ali dentro do calabouço como prisioneiro por Cristo, aborrecido por seus compatriotas, desprezado pelos doutos e ridicularizados pelos rudes, Paulo confrontou o mundo inteiro com uma santa valentia que não conhecia nenhuma covardia, com um valor que era produto da profunda convicção de seu espírito. Vocês podem tomar estas palavras e dar a cada uma delas toda a ênfase possível, pois são as expressões verazes de um espírito inteiramente sincero e valente. Que desfrutássemos nós também de uma confiança assim e que a declarássemos com plena convicção, pois nosso testemunho daria glória a Deus e levaria consolo aos demais.

Esta manhã, para nossa instrução e conforme o Espírito Santo nos ajude, vamos considerar, primeiro, *o encargo em questão: o que Paulo confiou a Cristo*; em segundo lugar, o feito que está mais além de toda dúvida, quer dizer, *que Cristo foi poderoso para guardá-lo*; em terceiro lugar, *a certeza desse fato*; e como o apóstolo foi capaz de dizer:

“eu sei... e estou persuadido”, e em quarto lugar, *a influência dessa segurança quando governa no coração.*

I. Primeiro então, queridos amigos, falemos uns poucos minutos sobre O ENCARGO EM QUESTÃO.

O encargo foi, em primeiro lugar, *o depósito que o apóstolo fez de todos seus interesses e preocupações na mão de Deus em Cristo.* Alguns têm dito que Paulo falava aqui de seu ministério, mas há muitas razões para concluir que isso é um erro. Uma grande gama de expositores, que por cabeça dos quais mencionaremos Calvino, pensam que o único tesouro que Paulo depositou na mão de Deus era sua salvação eterna. Nós não duvidamos de que isso constituiu a maior parte do valor inestimável do depósito, mas pensamos também que como o contexto não limita o sentido, não pode ficar restringido ou confiando a uma só coisa. Parece-nos que todos os interesses temporais e eternos do apóstolo foram depositados, mediante um ato fê, na mão de Deus em Cristo Jesus.

O apóstolo entregou *seu corpo* ao cuidado benevolente do Senhor. Paulo havia sofrido muito nesse frágil tabernáculo. Naufrágios, perigos, fome, frio, nudez, prisões, açoites com varas e apedrejamento haviam empregado sua fúria contra ele. Paulo esperava que não passaria muito tempo antes que seu corpo mortal se visse preso a crueldade de Nero. Ninguém poderia dizer o que lhe sucederia então, se seria queimado vivo para iluminar os jardins de Nero, ou se seria despedaçado pelas feras para fazer uma festa romana, ou se converteria em vítima da espada do carrasco, mas, independentemente da forma em que pudesse ser chamado a oferecer-se em sacrifício a Deus, Paulo entregou seu corpo a custódia Daquele que é a ressurreição e a vida, estando completamente persuadido de que ressuscitaria de novo no dia do advento do Senhor, sem que seu corpo sofresse nenhuma perda devido a tortura ou ao desmembramento. Paulo esperava uma feliz ressurreição, e não pedia nenhum embalsamento melhor para seu corpo que o que o poder de Cristo lhe garantia.

O apóstolo entregou a Cristo naquela hora *seu caráter e reputação.* Um ministro cristão deve esperar perder sua reputação entre os homens. Ele tem que estar disposto a sofrer todo tipo de vitupérios por causa de Cristo. Mas, por outra parte, pode estar seguro de que jamais perderá sua honra real se corre o risco pela causa da verdade e é colocado na mão do Redentor. O Dia declarará a excelência dos retos, pois revelará tudo o que estava oculto e sacará à luz o que estava encoberto. Haverá uma ressurreição de caracteres assim como de pessoas. Cada reputação que tenha sido ofuscada pelas nuvens do vitupério por causa de Cristo, se tornará gloriosa quando os justos resplandecerão como o sol no reino de seu Pai. “Que os ímpios digam o que querem de mim” —disse o Apóstolo— “eu confio meu caráter ao Juiz dos vivos e mortos”.

Da mesma maneira, colocou nas mãos de Deus *a obra de toda sua vida*. Os homens diziam, sem dúvida, que Paulo havia cometido um grave erro. Aos sábios segundo o mundo Paulo deve de haver-lhes parecido que estava completamente louco. De haver-se convertido em rabino, quanta eminência lhe esperava! Como fariseu, poderia ter levado uma vida respeitada e honrada entre seus compatriotas. E se tivesse preferido seguir as filosofias gregas, sendo um varão de tal vigor mental, poderia ter rivalizado com Sócrates ou com Platão. Mas ao invés disso, preferiu unir-se a um grupo de homens comumente considerados como fanáticos ignorantes que transtornavam o mundo. “Ah, bem!”— disse Paulo— “deixo a recompensa e o fruto de minha vida inteiramente a meu Senhor, pois Ele justificará, ao final, minha eleição de servir debaixo do estandarte de Seu Filho, e o universo inteiro saberá que não fui um fanático equivocado que trabalhou por uma causa sem sentido”.

De igual maneira o apóstolo consignou nas mãos de Deus em Cristo *sua alma*, sem importar qual fosse o perigo que corresse pelas tentações que lhe rodeavam. Paulo sentia-se seguro nas mãos da grandiosa Fiança, independente de quão grandes foram as corrupções que se alojavam em seu interior e os perigos que estavam a espreita. O apóstolo transferiu ao Depositário divino todos seus poderes mentais, suas faculdades, suas paixões, instintos, desejos e ambições. Ele entregou sua natureza inteira ao Cristo de Deus para que a preservasse em santidade ao longo de toda sua vida, e o transcurso de sua vida justificou amplamente sua fé.

Paulo entregou sua alma para ser guardada na hora da morte, para que então fosse fortalecida, sustentada, consolada, reforçada e guiada através das rotas desconhecidas, em sua ascensão através do misterioso e o inexplorado até o trono de Deus, o Pai. Ele entregou seu espírito a Cristo para ser apresentado sem mancha nem ruga, nem nada parecido no último grande dia. Ele fez, de fato, um depósito integral de tudo o que ele era, de tudo o que tinha e de tudo o que lhe concernia, para a custódia de Deus em Cristo, para encontrar em seu Deus um fiel guardião, um defensor seguro e um depositário confiável.

Então este era o encargo ao que o apóstolo se referia.

Mas juntamente com isso, o encargo em questão incluía a *habilidade do Senhor para cumprir com essa custódia*. O apóstolo não duvidava de que Cristo houvesse aceitado o ofício de depositário daquilo que lhe havia entregado. A dúvida nunca foi com respeito à fidelidade de Cristo para o que lhe havia confiado. O apóstolo nem sequer disse que confiava que Jesus seria fiel; considerava que essa asseveração era supérflua. Não havia nenhuma dúvida com respeito à disposição de Cristo para guardar a alma confiada a Ele; considerava que não era necessário fazer uma declaração nesse sentido. Mas a pergunta que

muitos faziam era em relação ao poder do Redentor que foi crucificado de guardar o que lhe havia sido confiado. Oh, disse o apóstolo: “*eu sei e estou seguro que é poderoso para fazer isso*”. Observem, meus queridos amigos, que a pergunta não é a respeito do poder do apóstolo para guardar-se a si mesmo; ele não faz essa pergunta. Muitos de vocês têm se preocupado por saber se são capazes de resistir à tentação; não necessitam debater o tema; é claro que à parte de Cristo vocês são sumamente incapazes de perseverar até o fim. Respondam a essa pergunta de imediato com uma negação categórica e não voltem a fazê-la nunca mais. A pergunta não era se o apóstolo seria encontrado com mérito em sua própria justiça no dia do juízo, pois ele havia descartado fazia tempo essa justiça própria. Paulo não toca nesse ponto. A pergunta é esta: “*É Jesus capaz de guardar-me?*”

Apeguem-se a isso, meus irmãos, e suas dúvidas e temores rapidamente desaparecerão. Em relação a seu próprio poder ou mérito, escrevam “*desesperança*” de imediato sobre sua frente. Considerem a criatura como completamente morta e corrupta, e, portanto, apoiem-se sobre esse braço cujos músculos nunca cedem, e descansem todo seu peso sobre essa onipotência que sustém as colunas do universo. Ai está o ponto; apeguem-se a Ele e vocês não perderão sua alegria. Vocês se confiaram a Cristo. A grande pergunta agora não é sobre o que vocês podem fazer, mas acerca do que *Jesus é capaz de fazer*, e podem ter a segurança de que Ele é poderoso para guardar o que se lhe foi confiado.

O apóstolo faz avançar nossos pensamentos até certo período definido: a custódia da alma até o que Ele chama de “*aquele dia*”. Eu suponho que o chama “*aquele dia*” porque era o dia mais ardentemente esperado pelos cristãos e o dia de que mais se falava. Falar da vinda de Cristo e de seus resultados era um tópico tão usual de conversação que o apóstolo não disse: “*o advento*”, mas que disse simplesmente “*aquele dia*”. Aquele dia com o que os crentes estão familiarizados com que qualquer outro dia. Aquele dia, o dia da morte, se assim o querem, quando a alma se apresenta diante de seu Deus. O dia do juízo, se lhes parece, aquele dia quando se abram os livros e seu conteúdo seja lido. Aquele dia, o fim de tudo, o selado do destino, a manifestação da sorte eterna de cada um de nós. Aquele dia por o qual todos os demais dias foram feitos. Cristo Jesus é poderoso para guardar-nos contra aquele dia. Quer dizer, então Ele é capaz de nos colocar a destra de Deus, de colocar nossos pés sobre a rocha quando outros se afundam no abismo sem fundo; de coroar-nos quando outros são amaldiçoados; de nos embelezar no paraíso quando os pecadores são lançados no inferno.

Este é o tema a considerar: pode o Grandioso Pastor das almas preservar a seu rebanho? Ah, irmãos! Se vocês nunca exploraram essa pergunta, não me surpreenda que tivessem que fazê-la. Quando estão muito abatidos e estão débeis, e o coração e a carne estão fraquejando, quando a enfermidade nos leva a beira da tumba e vislumbram a eternidade, essa pergunta pode ocorrer a qualquer pessoal reflexiva:

minha confiança no Cristo de Deus é válida? Ele será capaz, no artigo da morte, quando meu espírito se estremecer ao seu desvestido, será Ele capaz então de elevar-me? E na hora mais terrível, quando o som da tromba despertar os mortos, encontrarei que, em verdade, que a Grandiosa Vítima pelo pecado é capaz de defender-me? Seu mérito será suficiente, não tendo eu nenhum mérito próprio? Somente Seu sangue me limpará de dez mil pecados? Nada pode igualar jamais em importância a este assunto: é um assunto que há de ser considerado com a mais indispensável urgência.

II. É uma feliz circunstância que possamos passar a nosso segundo ponto, para refletir por um momento NO FATO QUE ESTÁ MAIS ALÉM DE TODA DÚVIDA, quer dizer, *que Deus em Cristo é poderoso para guardar o que temos depositado nEle.*

A confiança do apóstolo era que Cristo é um depositário capaz. Então Paulo quis dizer, primeiro, que *Jesus é capaz de guardar a alma de cair no pecado condenatório.* Eu suponho que este é um dos maiores temores que jamais poderia perturbar o verdadeiro crente. Por acaso não oraram nunca clamando pela morte antes que apartar-se de Cristo? Eu o fiz, e em minha alma tenho cantado amargamente aquele verso—

***“Ah, Senhor! Com um coração como o meu,
A menos que Tu me sustenhas firmemente,
Sinto que vou declinar e que o farei,
E que vou me apartar de Ti ao final.”***

Agora, cristão perturbado, lembre que seu Senhor é poderoso para guardar-lhe *debaixo de toda forma de tentação possível.* Ah, você diz, o apóstolo Paulo não tinha as tribulações que eu tenho. Eu creio que as tinha; mas ainda se não as tivesse tido, Jesus as experimentou: e Cristo tem a habilidade de guardar-te frente a elas: Escuto que alguém diz: “eu sou o único em minha casa que tem sido chamado pela graça, e todos os demais se opõem a mim; sou um ser solitário na casa de meu pai”? Pois bem, Paulo se encontrava precisamente em sua condição. Ele era um hebreu de hebreus, e era visto por sua gente com o ódio mais extremo porque havia saído de entre deles para seguir o Crucificado. Contudo, Paulo sentia que Deus era poderoso para guardá-lo, e você pode estar de seguro de que ainda que seu pai e sua mãe lhe abandonem, e seus irmãos e suas irmãs o zombem, Aquele em que você confia lhe guardará firme na fé.

“Ah” —disse outro— “Mas você não sabe em que consiste esforçar-se contra os prejuízos de uma educação hostil a fé em Jesus; quando busco crescer na graça, as coisas que aprendi em minha meninice se interpõem com violência e me servem de obstáculo.” E por acaso o apóstolo não se encontrava no mesmo caso? No tocante a lei, ele havia sido fariseu, educado na mais rigorosa seita, instruído nas tradições que eram opostas a fé de Cristo, e, contudo, o Senhor o guardou fiel até o final. Nenhum de seus velhos prejuízos foi sequer

capaz de ofuscar a simplicidade do Evangelho de Cristo. Deus é poderoso para guardar você também, apesar dos seus prejuízos pré-existentes. “Ah” — disse um — “mas eu sou vítima de muitos pensamentos céticos. Com frequência sofro de dúvidas de ordem mais sutil”. Você pensa que o apóstolo nunca conheceu essa tribulação? Ele não desconhecia filosofia grega, que consistia em um punhado de perguntas e ceticismos. Ele deve Ter experimentado essas tentações que são comuns as mentes reflexivas; e contudo, disse: “*estou seguro que é poderoso para guardar meu depósito*”; então, acredite em mim, que o Senhor Jesus é igualmente poderoso para guardar-se.

“Sim”—disse outro—“mas eu tenho muitas tentações no mundo. Se não fosse cristão, prosperaria muito mais. Tenho oportunidades agora diante de mim por meio das quais eu poderia obter logo alguma folga econômica em breve, e talvez até riqueza, se não fosse entorpecido por minha consciência”. Não se esqueça de que o apóstolo estava em um caso semelhante. O que ele não poderia ter tido? Um homem de sua condição na vida — sendo seu nascimento e sua linhagem altamente vantajosa — um homem de seus poderes mentais e de sua grande energia poderia ocupar qualquer posição atrativa; mas quantas coisas eram para ganância, as estimava como perdas por amor de Cristo; e estava disposto a ser menos que nada porque o poder da graça divina o mantinha fiel a sua profissão. Mas você me diz que é muito pobre e que a pobreza é uma prova muito severa. Irmão, você não é tão pobre como Paulo. Eu suponho que algumas agulhas para fabricação de suas tendas, uma velha capa e alguns pergaminhos constituíam toda sua riqueza. Este apóstolo era um varão sem uma casa, um homem sem um só palmo de terra que pudesse considerar sua; mas a pobreza e a carência não podiam abatê-lo. Cristo era poderoso para guardá-lo até mesmo assim.

“Ah”—você diz—“mas ele não tinha minhas paixões violentas e corrupções.” Mui certamente tinha todas, pois o ouvimos exclamar: “*Acho então esta lei em mim, que, quando quero fazer o bem, o mal está comigo. Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus; Mas vejo nos meus membros outra lei, que batalha contra a lei do meu entendimento, e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros. Miserável homem que eu sou! quem me livrará do corpo desta morte?*”. Paulo foi tentado tal como você o é, no entanto, ele sabia que Cristo era poderoso para guarda-lo.

Oh cristão trêmulo, nunca duvide deste ato que reanima a alma: que seu amoroso Salvador é poderoso para guardar-lhe.

Mas o apóstolo não confiava meramente que Cristo o guardaria desta maneira do pecado, mas confiava que o mesmo braço o *preservaria de cair no desespero*. Paulo estava sempre lutando contra o mundo. Houve épocas quando em que não contou com nenhum colaborador. Os irmãos frequentemente mostraram ser falsos, e os que

foram fiéis eram frequentemente tímidos. Encontrou-se no mundo como uma ovelha rodeada de lobos. Mas Paulo não era covarde. Ele tinha seus temores, pois era mortal, mas se sobrepunha a eles, pois era sustentado divinamente. Que postura sempre mantinha! Nero podia erguer-se diante dele — um monstro horrível para que o homem nem sequer sonhasse com ele — mas o valor de Paulo não cede. Uma turba judaica pode rodeá-lo e arrastá-lo para fora da cidade, mas a mente de Paulo permanece tranquila e serena. Eles podem colocá-lo no tronco depois de açoitá-lo, mas seu coração encontra um alívio apropriado em um hino ao invés de um gemido; ele é sempre valente, sempre invencível, confiante na vitória. Ele cria que Deus o guardaria, e foi guardado. E você, meu irmão, minha irmã, ainda que sua vida pudesse ser um conflito muito severo e algumas vezes pense que vai renunciar a Ele no desespero, você nunca vai se aposentar do conflito sagrado. Ele que o trouxe até aqui, irá levá-lo até o fim, e o fará mais que vencedor, pois Ele é poderoso para lhe proteger do desfalecimento e do desespero.

O apóstolo queria dizer também, sem dúvida, *que Cristo era poderoso para guardá-lo do poder da morte*. Amados, este é um grande consolo para nós que morreremos em breve. Para o apóstolo a morte era algo muito presente. “*Cada dia morro*”, ele disse. No entanto, estava muito convencido de que a morte seria ganho ao invés de perda para ele, pois estava seguro que Cristo ordenaria de tal maneira a todas as coisas que a morte somente seria como um anjo que o admitiria à vida eterna. Estejamos seguros disto também, pois Aquele que é a ressurreição e a vida não nos abandonará. Meus irmãos e irmãs, não se afundem na servidão por culpa do medo da morte, pois o Salvador vivente é poderoso para guardá-los, e o fará. Rogo-lhes que não ponham tanto seu olhar nas dores, nos gemidos e na luta da agonia; olhem mais para esse Amigo benigno, que, havendo suportado as agonias da morte antes de vocês, pode identificar-se com seus sofrimentos, e quem, posto que vive para sempre, pode proporcionar-lhes a ajuda disponível. Lancem seus cuidados sobre Ele, e não tenham mais medo de morrer para ir a cama quando a noite cai.

O apóstolo está seguro também de que *Cristo é poderoso para preservar sua alma no outro mundo*. Pouco é revelado na Escritura por meio de uma descrição detalhada desse outro mundo. Poder-se-ia dar espaço a imaginação, mas pouco se poderia comprovar. Isto é o que sabemos: que o espírito volta a Deus que o deu; e no instante seguinte a morte a alma do justo está no paraíso com Cristo; isto também está claro. Contudo, conhecendo os detalhes ou não, temos a certeza de que a alma está segura com Cristo. Seja qual for o perigo que nos espere em nossa jornada desde esse planeta até a morada de Deus, proveniente dos espíritos malignos, seja qual for o conflito no último momento. Jesus é poderoso para guardar o depósito que lhe temos confiado. Se eu tivesse que guardar a mim mesmo, certamente poderia tremer alarmado ante a expectativa da região desconhecida, mas Aquele que é o Senhor da morte e do inferno, e possui as chaves do céu, pode seguramente

guardar minha alma nessa terrível viagem através do mar sem trilhas. Tudo está bem; tudo dará certo para os justos, mesmo na terra da sombra da morte, pois o domínio de nosso Senhor se estende até lá, e tratando-se de Seus domínios, estamos seguros.

Finalmente, Paulo cria que *Cristo era poderoso para preservar seu corpo*. Recordem minha declaração que Paulo confiou a Deus, em Cristo, tudo o que era e tudo o que tinha. Nós não devemos menosprezar este corpo; ele é o embrião do corpo na qual temos de morar eternamente; será ressuscitado da corrupção para incorruptibilidade, mas será o mesmo corpo. Despojado da debilidade para o poder, da desonra para glória, não perde nunca sua identidade. A maravilha da ressurreição não deixará de cumprir-se. Poderia parecer que é algo impossível que o corpo que se apodreceu na tumba, e, que talvez possa ter sido espalhado no pó da terra, ou que tenha absorvido pela vegetação, ou que tenha sido digerido por animais, ou que haja passado por incontáveis ciclos de transformações, seja ressuscitado de novo; contudo, por impossível que pareça, o Senhor Jesus Cristo o realizará. Tem ser tão fácil reconstruir uma segunda vez como criar a partir do nada pela primeira vez. Olhem a criação, e vejam que nada é impossível para Deus. Pensem na Palavra, sem a qual nada do que foi feito se fez, e de imediato já não falarão mais de dificuldades. Para o homem poderia ser impossível, mas para Deus todas as coisas são possíveis.

Em sua plenitude, meus irmãos, na integridade de Sua humanidade, espírito, alma e corpo; em tudo o que é essencial a sua natureza para sua felicidade, para sua perfeição, em cada parte e seu poder, se vocês colocaram tudo nas mãos de Cristo, serão guardados para aquele dia, quando sejam feitos a Sua imagem, e experimentem em suas próprias pessoas o poder em quem confiam neste dia devotamente por sua fé.

III. Em terceiro lugar, prosseguiremos a considerar A SEGURANÇA DESTES FATOS, ou como o Apóstolo Paulo alcançou.

“Não pode falar assim”—disse alguém—“eu não posso falar: ‘eu sei... e estou seguro’; estou muito agradecido porque posso dizer: ‘espero, confio, penso’”. Queridos amigos, a fim de ajudá-los a avançar, notaremos como o apóstolo Paulo alcançou tal segurança. Tal como se adverte nesse texto, uma importante ajuda para ele era *seu hábito de fazer sempre da fé o ponto mais proeminente de consideração*. A fé é mencionada duas vezes nas poucas linhas que estamos analisando. “Eu sei em quem *tenho crido*, e estou seguro que é poderoso para guardar *meu depósito* para aquele dia”. Paulo sabia o que era a fé, quer dizer, uma entrega de suas coisas valiosas a custódia de Cristo. Ele não disse: “*Tenho servido* a Cristo.” Não, não disse: “*estou crescendo a semelhança de Cristo*, portanto, estou seguro que serei guardado.” Não, ele ressalta de maneira proeminente em seu pensamento o fato de que havia crido,

e então, que havia depositado sua própria pessoa em Cristo. Deus queira, queridos amigos, que vocês estejam sujeitos a dúvidas e temores, ao invés de escavar em seus corações para encontrar evidências e sinais de crescimento na graça e na semelhança de Cristo, e assim sucessivamente, queiram fazer primeiro uma investigação concernente a um ponto que é muito mais vital, quer dizer: Vocês têm crido?

Querido coração ansioso, comece sua busca nesse ponto. Você confia em Cristo? Se você confia nEle, ainda que os sinais sejam escassos e as evidências escuras por um tempo, o que crê nEle tem vida eterna, “o que crê e é batizado será salvo”. As evidências virão, os sinais serão aclarados em seu devido tempo, mas todos os sinais e evidências entre aqui e o céu não valem nem um centavo para uma alma quando chega ao conflito real com a morte e o inferno. Assim, deve ser a fé simples que saia totalmente triunfante. Essas outras coisas são suficientemente boas em tempos melhores, mas em tratar-se de saber ser está seguro ou não, tem que chegar a isto: “Tenho confiado com todo o meu coração Naquele que veio a este mundo para salvar pecadores, e ainda que eu fosse o principal dos pecadores, eu creio que Ele é poderoso para me salvar”. Vocês alcançarão a segurança se possuem clareza com respeito a sua fé.

A seguinte ajuda para alcançar a segurança, segundo deduzo do texto, é essa: *o apóstolo mantinha de modo extremamente clara sua visão de um Cristo pessoal*. Observem como mencionou três vezes o seu Senhor. “Eu sei *em quem* tenho crido, e estou seguro que é poderoso para guardar meu depósito para aquele dia”. Não disse: “Conheço as doutrinas que creio”. Seguramente o fazia, mas isso não era o mais importante. Não disse: “Estou seguro a respeito a forma das sãs palavras que sustenho”. Estava suficientemente seguro quanto a isso, mas isso não constituía seu fundamento. Nenhuma simples doutrina pode ser jamais o sustento da alma.

O que pode fazer um dogma? O que pode fazer um credo? Irmãos, essas coisas são como as medicinas que precisam de uma mão que as ministrem. Necessitam de um médico que as receite. De outra forma, poderiam morrer com todos esses preciosos remédios à mão. Vocês precisam de uma pessoa em quem confiar. Nenhum cristianismo é tão vital—segundo entendo— tão influente, tão verdadeiro, tão real, como o cristianismo que trata com *a pessoa do Redentor vivente*. Eu o conheço, eu sei que Ele é Deus, eu sei que Ele é meu; eu não confio meramente em Seu ensino, mas nEle mesmo; não dependo tanto de Suas leis, regras, ou ensinamentos, como dEle mesmo como pessoa.

Amado irmão, é o que você está fazendo agora? Tem entregue sua alma em depósito a esse bendito varão que também é Deus, e que está assentado a destra do Pai? Pode vir em fé a Seus pés, e beijar as pegadas dos cravos, e logo pode observar Seu rosto amado e dizer: “Ah,

Filho de Deus, eu confio no poder de Teu braço, na preciosidade de Teu sangue, no amor de Teu coração, no predomínio de Sua intercessão, na certeza de Tua promessa, na imutabilidade de Teu caráter, eu confio em Ti e somente em Ti”? Você obterá essa segurança sem problemas agora. Mas, se começa a desperdiçar sua compreensão real da pessoa de Cristo e vive meramente de dogmas e doutrinas, você estará muito longe da segurança real.

Além disso, irmãos, o apóstolo alcançou esta plena segurança através *de um crescente conhecimento*. Não disse: “Estou seguro de que Cristo me salvará independentemente do que sei sobre Ele”, mas que começa dizendo: “Eu sei”. Que nenhum cristão entre nós descuide dos meios previstos para obter um conhecimento mais pleno do Evangelho de Cristo. Quisera eu que essa época produzisse cristãos mais reflexivos e estudiosos. Tenho medo de que muito do que vocês pudessem recordar do sermão, ou da leitura em público, não aprendem muito da palavra de Deus e nem dos inumeráveis livros instrutivos que homens piedosos nos legaram. Os homens se dedicam ao estudo em diversas escolas e universidades com o intuito de obter um conhecimento dos clássicos e das matemáticas, mas não deveríamos ser ainda mais diligentes para poder conhecer a Cristo, poder estudá-Lo e tudo o que é concernente a Ele, e não seguir sendo crianças, mas que possamos ser homens maduros no conhecimento? Muitos dos temores dos cristãos seriam afugentados se soubessem mais. A ignorância não é nenhuma bem-aventurança no cristianismo, mas sim uma miséria; e o conhecimento santificado e acompanhado da presença do Espírito Santo é como asas graças as quais podemos passar por cima das névoas e das trevas e adentrarmos na luz da plena segurança.

O conhecimento em Cristo é a mais excelente das ciências; procure ser um mestre nisso, e você estará a caminho da plena segurança.

Além disso, segundo se desprende do texto, *o apóstolo adquiriu sua segurança por um exame cuidadoso, assim como pelo conhecimento*. “Eu sei... e estou seguro”. Como já disse, a persuasão é o resultado do argumento. O apóstolo havia meditado sobre esse assunto; havia meditado sobre os prós e os contras; tinha pesado cuidadosamente cada dificuldade, e sentia a força preponderante da verdade que limpava o caminho de toda dificuldade. Oh, cristão, se sob a orientação do Espírito Santo familiarizasse mais sua mente com a verdade divina, terá uma maior segurança.

Eu creio que a doutrina que apresenta maiores dificuldades para nossa mente é aquela que temos estudado menos na Palavra. Indaguem-na e a observem. As divisões entre os cristãos em nossos dias não são tanto o resultado de uma diferença real de opinião, como a carência de um pensamento preciso. Creio que estamos nos aproximando mais e mais na nossa teologia e que, em geral, ao menos

nas igrejas dissidentes da Inglaterra, todos os ministros evangélicos pregam uma teologia muito similar; mas alguns não são cuidadosos de seus termos e palavras e as usam incorretamente, e assim parecem pregar doutrinas equivocadas quando em seus corações tem uma intenção que é suficientemente correta. Que chegássemos a ser mais reflexivos, cada um de nós, pois disso proveriam mil benefícios. Pensando na deidade de Cristo, considerando a veracidade da promessa divina, meditando sobre os alicerces do pacto eterno, refletindo no que Cristo tem feito por nós, deveríamos chegar afinal, pelo ensino do Espírito, a estar plenamente persuadidos do poder de Cristo para guardar o encargo sagrado que Lhe temos confiado. Dúvidas e temores se dissipariam como nuvens varridas pelo vento. Quantos cristãos são como o avarento que nunca se sente tranquilo com respeito à segurança de seu dinheiro, ainda quando trancou o cofre com chave, e assegurado o quarto que o guarda, e trancou a casa com o ferrolho, e fechou as trancas de cada porta! No meio da noite, ele pensa que ouve uns passos, e desce, tremendo, para inspecionar seu quarto de segurança. Havendo inspecionado o quarto e provado todas as barras ferro que estão nas janelas, e não tendo descoberto nenhum ladrão, teme que o ladrão, teme que o ladrão possa ter ido e vindo e roubado o precioso tesouro. Então abre a porta de seu cofre forte, observa, e espia, encontra que sua bolsa de ouro está segura, e que essas escrituras e esses títulos estão seguros também. Ele os coloca à parte, fecha a porta, tranca-a com a chave, fecha os ferrolhos e os passadores do quarto em que está o cofre forte com todos os seus pertences; mas enquanto se retira para seu leito, imagina que um ladrão acaba de entrar. Assim, dificilmente desfruta de um sono profundo e reparador. A segurança do tesouro do cristão é de um tipo completamente diferente. Sua alma não está sob as trancas ou ferrolhos, nem sob a fechadura nem a chave que ele mesmo tinha fornecido, mas que há transferido tudo o que tem ao Rei eterno, imortal, invisível, o único Deus sábio, nosso Salvador, e tal é sua segurança que desfruta o sonho do amado, descansando tranquilamente, pois tudo está bem.

Se Jesus pudesse falhasse conosco, poderíamos usar pano de saco perpetuamente, mas como Ele é imutável em Seu amor e onipotente em Sua força, podemos por as vestes de louvor. Credo como cremos que o eterno amor não pode abandonar, nem abandonará uma alma que se apoia em seu poderio, triunfamos no coração e encontramos que a glória já começou aqui embaixo.

IV. Agora, para concluir, qual é A INFLUÊNCIA DESSA SEGURANÇA quando penetra na mente?

Visto que meu tempo se esgota, somente direi que, como no caso do apóstolo, *essa segurança nos capacita para resistir todo o opróbrio que poderíamos encontrar por servir o Senhor*. Diziam que Paulo era um néscio. “Bem” — “não me envergonho, porque eu sei em quem tenho crido; e estou disposto a ser considerado um néscio”. Os ímpios podem

rir de nós agora, mas seu riso acabará em breve, e o ganhador sempre é o que rirá ao final. Sintam-se perfeitamente confiantes que tudo está seguro, e podem permitir que o mundo ria de vocês até que sua face doa. Que importa o que pensam os mortais? O que significa o que o universo inteiro pense se Deus ama nossas almas? Meus queridos amigos, quando vivam na plena segurança do amor de Deus, se voltaram indiferentes as opiniões dos seres carnis. Andarão por aí cumprindo com seu serviço celestial com o olhar fixo unicamente na vontade de seu Senhor, e o juízo dos que se oponham e censuram lhes parecerá indigno da menor consideração. Se duvidam e possuem medo, será muito difícil que o logrem; mas se estão serenamente confiantes em que Ele é poderoso para guarda-los, se atreverão a enfrentar a contenda mais dura sem temor, já que sua armadura é suficientemente sólida para resistir.

A segurança lhes proporcionará *uma serenidade interior que os habilitará para prestar mais serviço*. Uma pessoa que está sempre se preocupando pela salvação de sua própria alma tem poucas energias para servir a seu Senhor. Mas quando a alma conhece o significado das palavras de Cristo: “*Está consumado*”, volta toda sua força nos canais de serviço por amor a esse Salvador tão bendito. Oh, vocês que duvidam, e que, portanto, se inquietam e se preocupam, e fazem a pergunta: “Amo ao Senhor ou não? Sou Seu ou não o sou?”, como desejaria que esse suspense terminasse para vocês. Oh, vocês, que temem diariamente que depois de tudo pudessem ser desprezados, vocês perdem sua força para servir a seu Deus. Quando estão seguros de que Ele é poderoso para guardar o que você tem depositado nEle, então sua humanidade inteira, motivada pela gratidão, se gasta e é gastada na causa do seu Senhor. Que Deus os faça homens com plenitude de vigor, dando-lhes plenitude de segurança.

Aqueles que não são salvos neste lugar poderiam muito bem invejar aqueles que são. O que me atraiu a Cristo— não ouvi falar de outros que tenham sido trazidos dessa maneira, mas isso me trouxe a Cristo principalmente — foi a *doutrina da segurança dos santos*. Enamorei-me do Evangelho através dessa verdade. “Como!” – pensei – “estão de fato seguros aqueles que confiam em Jesus? Não perecerão jamais e nada os arrebatará da mão de Cristo?”.

Todo o mundo valoriza a segurança. Alguém não asseguraria sua vida se pensasse que há dúvida com respeito à segurança da companhia Seguradora. Sentindo que havia perfeita segurança se eu me entregava ao Redentor, assim o fiz, não lamento até hoje ter entregado minha alma a Ele. Jovens, não podem fazer nada melhor nas etapas iniciais de sua vida que confiar seu futuro ao Senhor Jesus. Muitos filhos em casa aparentam serem excelentes, muitos adolescentes antes de abandonar a casa de seu pai são amigáveis e de caráter louvável; mas este é um mundo rude, e ele logo arruína as graças que têm sido nutridas ao abrigo da vida doméstica. Alguns bons garotos

frequentemente se convertem em homens maus; e garotas que eram muito amáveis e puras no lar se têm sabido que se tornaram mulheres muito perversas. Oh filhos, seus caracteres estarão seguros se os confiam a Jesus. Eu não digo que serão ricos se confiam em Cristo; nem digo que prosperarão a maneira dos homens, mas o que digo é que serão felizes na verdade, no melhor sentido dessa palavra, e que sua santidade será preservada por haver-se confiado a Jesus. Eu oro pedindo que sejam conduzidos a desejar entregar-se a Deus, especialmente qualquer de vocês que está a ponto de abandonar a casa paterna, o que está estabelecendo algum negócio por conta própria. Este primeiro domingo de ano novo é um tempo apropriado para começar retamente! Oh, que o Espírito Santo sussurre suavemente a seus ouvidos algumas razões que os persuadam a entregar-se a Cristo.

Eu lhes digo novamente: meu testemunho é que não podem fazer uma coisa mais sabia, ou melhor. Oh, eu desejaria que vocês conhecessem a felicidade que minha alma conheceu ao descansar em meu Senhor! Eu não deixaria de ser um cristão, ainda se em troca pudesse ser convertido em um rei ou um anjo. Nenhum caráter pode ser para mim tão apropriado ou tão feliz como o de alguém que depende humildemente do amor fiel do meu Senhor redentor. Oh, venham e confiem Nele, amados e jovens amigos! Vocês que são maiores, necessitam que lhes fale quanto já estão se aproximando tanto da tumba? Vocês estão sem Cristo agora? Quão pronto poderiam estar no inferno? Vocês que são mais jovens, eu lhes digo que apanhem esta hora passageira, e que este seja o dia da qual cantem em anos posteriores—

***“Está feita! A grande transação foi feita;
Eu sou do meu Senhor, e Ele é meu;
Ele me atraiu, e eu O segui,
Encantado de confessar a voz divina.
O alto céu, que ouviu o voto solene.
Esse voto renovado haverá de ouvir cada dia,
Até eu cair na última hora da vida,
E bendiga na morte um laço tão querido”***

Porção da Escritura lida antes do sermão: 2 Timóteo 1.

**ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO USE ESSE SERMÃO PARA
TRAZER UM CONHECIMENTO SALVÍFICO DE JESUS CRISTO E PARA
EDIFICAÇÃO DA IGREJA**

FONTE:

Traduzido de <http://www.spurgeon.com.mx/sermon908.pdf>

Todo direito de tradução protegido por lei internacional de domínio público e com autorização de Allan Roman.

Sermão nº 908 — Volume 16 do *The Metropolitan Tabernacle Pulpit*,

Tradução: César Augusto Vargas Américo

Revisão: Armando Marcos

Capa: Victor Silva

Projeto Spurgeon - Proclamando a Cristo crucificado.

Projeto de tradução de sermões, devocionais e livros do pregador batista reformado Charles Haddon Spurgeon (1834-1892) para glória de Deus em Cristo Jesus, pelo poder do Espírito Santo, para edificação da Igreja e salvação e conversão de incrédulos de seus pecados.

Acesse em: www.projetospurgeon.com.br

Você tem permissão de livre uso desse material, e é incentivado a distribuí-lo, desde que sem alteração do conteúdo, em parte ou em todo, em qualquer formato: em blogs e sites, ou distribuidores, pede-se somente que cite o site "Projeto Spurgeon" como fonte, bem como o link do site www.projetospurgeon.com.br. Caso você tenha encontrado esse arquivo em sites de downloads de livros, não se preocupe se é legal ou ilegal, nosso material é para livre uso para divulgação de Cristo e do Evangelho, por qualquer meio adquirido, exceto por venda. É vedada a venda desse material

Charles Haddon Spurgeon



Charles Haddon Spurgeon, comumente referido como C. H. Spurgeon (Kelvedon, Essex, 19 de junho de 1834 – Menton, 31 de janeiro de 1892), foi um pregador batista reformado britânico. Converteu-se ao cristianismo em 6 de janeiro de 1850, aos quinze anos de idade.

Aos dezesseis, pregou seu primeiro sermão; no ano seguinte tornou-se pastor de uma igreja batista em Waterbeach, Condado de Cambridgeshire (Inglaterra). Em 1854, Spurgeon, então com vinte anos, foi chamado para ser pastor na capela de New Park Street, Londres, que mais tarde viria a chamar-se Tabernáculo Metropolitano, transferindo-se para novo prédio.

Desde o início do ministério, seu talento para a exposição dos textos bíblicos foi considerado extraordinário. E sua excelência na pregação nas Escrituras Bíblicas lhe deram o título de *O Príncipe dos Pregadores* e *O Último dos Puritanos*.